

# Sem fronteiras entre o Conselho e o farmacêutico

- O CRF vai aos farmacêuticos, às autoridades e à sociedade.



Ir aonde o farmacêutico está. A frase transformou-se em uma espécie de lema, dentro do Conselho Regional de Farmácia de Goiás, desde que o órgão implantou o seu bem-sucedido programa chamado **Conselho Itinerante** e passou a colher incontáveis benefícios dele. Em verdade, os benefícios são ganhos principalmente por aqueles a quem se destina o programa: os farmacêuticos residentes nos 246 Municípios do vasto Estado.

O programa, instituído pela Presidente do CFR-GO, Nara Luiza de Oliveira, reflete o espírito de expansão que domina a cena farmacêutica, em Goiás. O Estado é onde se registra um dos maiores pisos salariais de farmacêuticos do País (R\$ 2.400). A conquista é fruto de uma convergência de esforços que envolvem inclusive profissionais das recentes gerações e que ascenderam a cargos de liderança, a exemplo do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado.

O ambiente farmacêutico é marcado, ainda, pela organização invejável da categoria e uma intensa busca pela qualificação. De resto, Goiás consolidou um processo vigoroso de industrialização (o pólo farmacêutico de Anápolis, que abriga indústrias de capital nacional, é um dos mais movimentados do Brasil) e experimenta uma expressiva política pública focada na assistência farmacêutica.

Este conjunto de fatores mudou o panorama farmacêutico goiano e, de resto, está contribuindo para a construção de uma nova saúde. A participação dos profissionais nos programas de saúde do Estado e do Município dão muito bem a idéia do rumo para onde está indo a consciência dos gestores.

A Dra. Nara Luiza faz questão de salientar que, há oito anos, a Prefeitura de Goiânia tinha, em seus quadros, dois farmacêuticos concursados, e o Estado, dez. "Hoje, são mais de 150 farmacêuticos concursados e efetivados, nas duas esferas de Governo, fora os 50 que foram aprovados no último concurso do Município", comemora a Presidente do CRF que é, tam-

bém, Diretora do Iquego (Indústria Química do Estado de Goiás), o laboratório oficial de Goiás na composição do sistema de produção de medicamentos do Ministério da Saúde.

Ou seja, os serviços farmacêuticos passaram a ser vistos como prioridade dentro do serviço público. Essa consciência foi construída, graças aos esforços da categoria e de lideranças farmacêuticas.

No setor privado, por sua vez, a sociedade acompanha, impressionada, a cristalização da prática farmacêutica, nas farmácias. "Acabou aquela prática errada de o farmacêutico apenas assinar pela farmácia. E a população sabe muito bem distinguir quem é o farmacêutico, o balconista e o proprietário", garante a dirigente do Regional.



Presidente do CRF-GO, Nara Luiza de Oliveira



Dr. Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF: "Gestão itinerante aproxima o Conselho do farmacêutico e leva uma cultura de saúde aos Municípios, ajudando a transformar o contexto sanitário local".



Equipe do CRF-GO faz atendimento aos farmacêuticos, em Goiás Velho

O avanço apresentado pela Farmácia Clínica não é diferente nas Análises Clínicas e na Indústria. O pólo industrial farmacêutico de Anápolis emprega centenas de farmacêuticos. Tanto que, dos 4 mil profissionais de Goiás, as Análises Clínicas e a Indústria disputam o segundo lugar entre os segmentos que mais empregam farmacêuticos. No Pólo, encontram-se algumas das indústrias que figuram entre as primeiras de capital nacional no *ranking* brasileiro. Uma marca considerável para um Estado que, até a década de 80, vivia dentro de outra fronteira: a agropecuária.

É neste cenário que o CRF-GO implantou o seu Conselho Itinerante. Goiás é vasto, territorialmente. Faz fronteiras com a Bahia, Minas, Tocantins, Mato Grosso do

Sul e Mato Grosso, e cedeu parte de suas terras para acolher o Distrito Federal.

Para chegar aos 2.200 farmacêuticos residentes no interior, o Regional resolveu deslocar-se até eles. “A gestão itinerante é uma iniciativa louvável, porque o Conselho, além de se aproximar do farmacêutico, onde quer que ele esteja, também, leva uma cultura de saúde aos Municípios, ajudando, com isso, a transformar o contexto sanitário local”, comenta o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos.

**ESTRUTURA** – Quando sai de Goiânia para o interior, o CRF-GO leva uma estrutura que lhe permite realizar todos os serviços que são prestados, em sua sede. A Diretoria

inteira participa das viagens, além de funcionários e convidados (palestrantes e autoridades). Um sistema informatizado online com a sede realiza os procedimentos atualizados, automaticamente.

Nos Municípios onde se instala, o CRF atrai, também, o prefeito, vereadores, secretários de Saúde, autoridades do Judiciário. “Aproveitamos para sensibilizá-los sobre a necessidade de incluírem os serviços farmacêuticos nos serviços públicos municipais”, lembra Nara Luiza de Oliveira, acrescentando que é importante investir não só na fiscalização, mas na qualificação profissional e na aproximação com o farmacêutico e com toda a sociedade.

Souza Santos acrescenta que a fiscalização precisa, também, ter um caráter educativo e não apenas punitivo. Quanto à aproximação com a sociedade, o Presidente do CFF cita que os Conselhos de Farmácia têm a incumbência de promover a sua saúde.

Nos Municípios de Goiás, o Conselho Itinerante emite documentos, faz cadastros, tira dúvidas, realiza palestras e outros eventos para o farmacêutico e para a população, e sai dali com um vínculo mais estreito com o profissional. “O farmacêutico que mora no interior mais distante e precisa resolver algo na sede do Conselho não vai a Goiânia, porque a viagem é cansativa e dispendiosa. Mas ele quer ter esse contato direto com o Regional. Então, é botar o pé na estrada e ir até ele”, diz a Presidente.

**Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.**